

Chilenos No Brasil: Dilemas Da Imigração E Sugestões De Políticas Públicas A Partir Da História Oral¹

Chileans in Brazil: dilemmas of immigration and public policy suggestions from the oral history

Vanessa Paola Rojas Fernandez²

Resumo: Este artigo reflete sobre o movimento emigratório/imigratório chileno ocorrido durante as três últimas décadas do século XX e ressalta a importância de políticas públicas para grupos imigrantes, propondo algumas sugestões através da análise de entrevistas de história oral de vida com chilenos imigrantes.

Palavras-chave: Imigração chilena; políticas públicas; história oral.

Abstract: This article reflects on the Chilean migratory movement occurred at the last three decades of the twentieth century and emphasizes the importance of public policies for immigrant groups, offering suggestions through the analysis of oral history interviews with Chilean immigrants.

Key-words: Chilean immigration; public policies; oral history.

Introdução: Chilenos no Brasil

Esta reflexão tem como base a pesquisa de mestrado “Dilemas da Construção de Identidade Imigrante: História Oral de Vida de Chilenos em Campinas”, por mim desenvolvida recentemente.³

Para a conceitualização do tema migratório, a obra do sociólogo Abdelmalek Sayad foi referencial teórico e daí ressaltam-se os seguintes pensamentos: a relação dialética que une a emigração e a imigração como dimensões de um mesmo fenômeno, o fenômeno migratório; o espaço dos deslocamentos não é apenas um espaço físico, pois ele é também um espaço qualificado em muitos sentidos (socialmente, economicamente, politicamente, culturalmente etc.); a dupla contradição do fenômeno migratório, uma vez que não se sabe se se trata de um estado provisório que se gosta de prolongar indefinidamente ou, ao contrário, se se trata de um estado mais duradouro mas que se gosta de viver com um intenso sentimento de provisoriedade.⁴

Com a leitura de obras da bibliografia em geral, foi possível distinguir três categorias básicas de movimentos migratórios internacionais envolvendo o Brasil ao longo de sua história, sendo cada qual delas completamente distinta uma das outras em seus contextos, volumes, fluxos e outras caracterizações: (1) as imigrações em massa de ultramar de fins do século XIX e início do século XX, (2) as imigrações

¹ Artigo recebido em novembro de 2011 e aprovado em fevereiro de 2012.

Artigo apresentado no VII Encontro Nacional Sobre Migrações de Tema Central: Migrações, Políticas Públicas e Desigualdades Regionais, realização de 10 a 12 de Outubro de 2011, Curitiba/PR.

² Mestre em História Social pela Universidade de São Paulo, pesquisadora do NEHO/USP e professora efetiva da Secretaria Municipal da Educação de Campinas. E-mail: vanessist@hotmail.com

³ FERNANDEZ, Vanessa Paola Rojas. *Dilemas da construção de identidade imigrante: história oral de vida de chilenos em Campinas*. Dissertação (Mestrado em História Social), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

⁴ SAYAD, Abdelmalek. *A imigração. Ou os paradoxos da alteridade*. São Paulo: Edusp, 1998.

internacionais latino-americanas contemporâneas e (3) a emigração recente de brasileiros a outros países.

Preocupados com o assunto, é crescente o número de pesquisadores em nosso país engajados no tema das imigrações e deslocamentos populacionais, fato que constitui hoje importante questão social. É possível encontrar variados trabalhos distribuídos entre dissertações, teses, artigos e livros. Há também grupos de pesquisa específicos e centros de atuação que foram criados em universidades e instituições do país especialmente para tanto, como a famosa Pastoral do Imigrante e seu Centro de Estudos Migratório (CEM), incluindo também entre esses grupos a ABEP, Associação Brasileira de Estudos Populacionais, promotora do presente Encontro Nacional sobre Migrações. E não se pode deixar de mencionar, no âmbito fora da academia ou em confluência com ela, os inúmeros grupos civis, conjuntos folclóricos e associações criados pelos próprios imigrantes.

A presença de latino-americanos no Brasil não é fenômeno novo, mas intensificou-se a partir da década de 1970, quando regimes militares foram instaurados em vários países da região, ainda que o Brasil também estivesse vivendo sob uma ditadura (1964-1985). No Chile, o governo autoritário durou mais de 16 anos, de 1973 a 1990, assumindo a personificação de Augusto Pinochet, general que se fez “chefe supremo da nação”, após articular o Golpe que destituiu o então presidente Salvador Allende, e que comandou uma das ditaduras mais cruéis do continente. Para além das estimativas oficiais,⁵ prisões, perseguições, torturas, assassinatos, censura, opressão, desemprego, exílio e emigração foram acontecimentos comuns da época.

Assim, a presença de chilenos no exterior tornou-se um elemento estrutural do país a partir da década de 1970. Exilados, foragidos voluntários ou mesmo insatisfeitos com o contexto de então, no total cerca de 500 mil chilenos se deslocaram, durante as três últimas décadas do século XX, a diversos países, entre eles o Brasil. É fácil imaginar o impacto disto naquele ambiente, considerando seu número de habitantes:⁶

CENSO 1970	8,9 milhões de habitantes
CENSO 1982	11,4 milhões de habitantes
CENSO 1992	13,4 milhões de habitantes
CENSO 2002	15,2 milhões de habitantes

Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas do Chile

Atualmente, o Chile possui cerca de 18 milhões de habitantes e considera-se que 1 milhão de chilenos residam no exterior, levando em conta chilenos nascidos no Chile e os filhos destes nascidos em outros países.⁷ Esta estimativa foi feita a partir de um registro promovido pelo Instituto Nacional de Estatísticas (INE) do Chile, pelo Ministério das Relações Exteriores e pela *Dirección para la Comunidad de Chilenos en el Exterior* (DICOEx) entre os anos 2003 e 2004. No decorrer desses dois anos, 256.759 pessoas em 100 países do mundo responderam voluntariamente ao

⁵ Segundo o relatório da Comissão Nacional de Verdade e Reconciliação, publicado em 1991 com o início da democratização, os direitos humanos de 2.279 pessoas foram gravemente violados no período ditatorial. Disponível em: www.ddhh.gov.cl. As estimativas não oficiais são bem maiores.

⁶ Disponível em: www.ine.cl/canales/chile_estadistico/home.php.

⁷ *Chilenos en el exterior: donde viven, cuantos son y qué hacen los chilenos en el exterior*, disponível em PDF em: www.chilesomostodos.gov.cl.

questionário. Foram utilizados também os censos de 41 países, obtendo-se assim uma cifra estimativa da população de chilenos no exterior. Os principais resultados indicaram que:

- ♦ 487,1 mil são chilenos nascidos no Chile e 370,6 mil são filhos deles, somando um total de aproximadamente 858 mil pessoas;
- ♦ A maioria reside na América do Sul, sendo um total de 523,4 mil deles aí;
- ♦ Os 10 países com maior quantidade de chilenos no mundo são: Argentina, Estados Unidos, Suécia, Canadá, Austrália, Brasil, Venezuela, Espanha, França e Alemanha.

No caso específico do Brasil, a quantidade de chilenos informada pelos censos demográficos é a seguinte:

CENSO 1970	1.900 chilenos
CENSO 1980	17.830 chilenos
CENSO 1991	20.437 chilenos
CENSO 2000	17.131 chilenos

Fonte: IBGE – Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000.

Há ainda outras estimativas, que registram um número maior de chilenos vivendo no Brasil, uma vez que tentam abarcar também os que se encontram em situação irregular no país segundo a sua política migratória, os chamados “indocumentados” ou “ilegais”.

Embora expressivo, o número de imigrantes chilenos no Brasil, em comparação com imigrantes de outras nacionalidades – como os libaneses, japoneses ou bolivianos, por exemplo, cujas estimativas variam em torno dos milhões – não é dos mais relevantes. Mas nem por isto o movimento migratório empreendido pelos chilenos ao nosso país deixa de ser significativo ou carente de necessidade de reflexões. Situá-lo nesse contexto de variadas correntes migratórias existentes no Brasil e apontar sua especificidade neste conjunto é questão fundamental.

A Imigração Chilena

Na pesquisa “Dilemas da Construção de Identidade Imigrante: História Oral de Vida de Chilenos em Campinas”,⁸ que serviu de base para este artigo, algumas conclusões sobre o movimento migratório chileno e seu alcance no Brasil puderam ser contempladas. Estas conclusões resultaram da análise de entrevistas de histórias de vida que foram feitas com um grupo de chilenos imigrantes, utilizando para tanto a metodologia de história oral do NEHO – Núcleo de Estudos em História Oral da USP.⁹

Entre estas conclusões destacam-se:

- ♦ O deslocamento de chilenos ao exterior, particularmente ao longo das décadas de 1970, 1980 e 1990, é resultado da ditadura militar instaurada no Chile em 1973, mesmo que essas pessoas não tenham sido perseguidas políticas ou exiladas,

⁸ FERNANDEZ, *Op.Cit.*, 2011.

⁹ A limitação de um artigo não permite explicação detalhada sobre a metodologia utilizada. Para isto, a leitura da dissertação ou outras obras do NEHO são aconselhadas.

pois ficaram desempregadas no Chile após o golpe militar e sem perspectivas de recolocação no mercado de trabalho nacional;

- ♦ Houve também chilenos que não ficaram desempregados em seu país de origem e que mesmo assim emigraram, pois não estavam suportando viver sob o autoritarismo do regime militar e a escassez de uma vida digna causada por ela;

- ♦ Os chilenos, portanto, emigraram em busca de melhores condições de vida em outros países devido à situação conturbada em que se encontravam no seu país, devendo ser atribuídas como causas dessa emigração razões não somente de ordem econômica, mas também políticas e sociais;

- ♦ As “redes de imigrantes”, que vão sendo constituídas aleatoriamente entre aqueles que chegam ao país de destino e os que estão no país de origem, também foram fator fundamental no movimento migratório chileno e até hoje, em menor número, atua na emigração de chilenos para o Brasil.

- ♦ O ato emigratório/imigratório foi organizado predominantemente pelo homem, a quem coube a tarefa de, se casado, deslocar-se primeiramente sem sua família e, posteriormente, quando já instalado residencial e profissionalmente, reunir a família no novo país. Não se deve, no entanto, menosprezar o papel da mulher neste movimento: a ela coube ficar sozinha ou com as crianças no país de origem e esperar pelo momento do deslocamento ao outro país. Muitas já tinham um emprego e o deixaram para acompanhar seus maridos, um ato de coragem. Também à mulher coube, no novo país, diversas atividades relacionadas ao campo da casa e da educação dos filhos.

- ♦ Pode-se estabelecer três fluxos na corrente emigratória chilena do período em questão: (1) aqueles que emigraram antes de 1970 ou 1973, em busca de melhores condições de vida, um fluxo pequeno; (2) aqueles que emigraram após o início do regime militar, por razões políticas, econômicas e/ou sociais, com a importância das redes de imigrantes, o maior fluxo do período; e (3) aqueles que emigraram após o fim da ditadura militar, após a década de 1990, devido predominantemente às redes de imigrantes, um fluxo pequeno e que ainda hoje acontece, em menor escala.

- ♦ A imigração chilena diferencia-se de outras do mesmo período devido ao fator político que engendrou esse movimento e à condição social da maioria desses imigrantes, que eram pessoas não muito pobres e com uma boa formação educacional, sendo muitos qualificados profissionalmente e com diplomas universitários.

- ♦ A escolha pelo Brasil como país de destino deu-se por 3 motivos principais: pelas muitas oportunidades de trabalho que o país oferecia, pela oferta de adentrarem o território brasileiro já com a documentação regularizada – o que não alcançou a todos – e pelas redes de imigrantes.

- ♦ Aqueles que possuíam maior formação educacional/profissional tiveram mais facilidade no Brasil: ou vieram de lá com uma vaga de emprego já garantida ou logo que chegaram aqui conseguiram um trabalho e puderam vir com a documentação regularizada para toda a família. Ao contrário destes, aqueles que não possuíam a formação tecnológica que o Brasil requiritava na época enfrentaram maiores dificuldades em seu estabelecimento inicial, em sua maioria.

- ♦ Os chilenos emigraram com uma intenção de retorno iminente, quando acabasse o governo militar e/ou o contexto aí melhorasse. Não foi o que aconteceu com a maioria, pois foram se adaptando ao novo país e assumindo novos compromissos e uma nova vida, o que é comum entre quase todos os movimentos migratórios. Atualmente, o retorno ainda é o desejo de algumas pessoas.

♦ Provenientes de uma cultura diferente, os chilenos imigrantes tiveram que adotar alguns fatores de sobrevivência: negociação das tradições originais, adaptação ao contexto e edificação de um novo padrão de vida. Neste processo, a necessidade de políticas públicas para o grupo é manifestada.

Dilemas da Imigração

Como acontece em todos os movimentos migratórios, um processo de adaptação e negociação identitária ao novo contexto pode ser observado no caso dos chilenos no Brasil. Ao efetuarem a mudança de um país para outro, os migrantes são portadores de valores de uma cultura original, a cultura do país de emigração, e chegam com esses valores a uma cultura diferente, a cultura do país de imigração. Para uma adaptação, alguns de seus valores culturais de origem precisam ser revisados e até abandonados, ao mesmo tempo em que novos valores culturais vão sendo adquiridos, completando aqueles e por vezes provocando conflitos, o que exige uma negociação desses valores.

Stuart Hall¹⁰ escreveu sobre o conceito de “tradução”, que descreve as formações de identidades que atravessam as fronteiras naturais, compostas por pessoas que foram dispersadas para sempre de sua terra natal. Pessoas que retêm forte vínculo com seus lugares de origem e suas tradições, mas sem a ilusão de um retorno ao passado. São obrigadas a negociar com as novas culturas em que vivem, sem simplesmente serem assimiladas por elas e sem perderem completamente suas identidades. Elas carregam os traços das culturas, das tradições, das linguagens e das histórias particulares pelas quais foram marcadas.

Zygmunt Bauman¹¹ explicou que o “pertencimento” e a “identidade” não têm a solidez de uma rocha, pois não são garantidos para toda a vida, sendo bastante negociáveis e revogáveis e dependentes das decisões e dos caminhos que o próprio indivíduo toma. Sobre a ideia de identidade nacional, lembrou que ela não foi naturalmente gestada e incubada na experiência humana, mas cuidadosamente construída pelo nascente Estado moderno e suas forças, sendo a ideia de pertencer a uma nação uma convenção arduamente construída. Na atualidade, entre os vários problemas conhecidos como “minha identidade”, a nacionalidade ganhou uma proeminência particular entre os milhões de refugiados e imigrantes que o mundo atual em rápido processo de globalização produz em escala bastante acelerada.

Se é evidente que este processo de adaptação e negociação identitária acontece em todos os movimentos migratórios, também é evidente que cada qual deles possui suas complexidades e intensidades particulares, assim como são variáveis entre as diferentes pessoas de uma mesma corrente migratória.

Além da questão do idioma, do clima, da culinária, dos costumes e dos estranhamentos, entre outras, apontadas pelos chilenos entrevistados, a questão da constituição de uma comunidade chilena no Brasil, ou seja, a formação de grupos esportivos, de assistência social, de conjuntos folclóricos e de associações, também foi lembrada. Deve-se destacar, no entanto, que não são todos os chilenos que participam, se dedicam ou fazem parte desta comunidade, lembrando aqui o conceito

¹⁰ HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2005.

¹¹ BAUMAN, Zygmunt. *Identidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

de “comunidade realmente existente” de Bauman, uma coletividade que pretende ser a “comunidade imaginada”, mas não é.¹²

Um elemento que sim seria comum a todos os chilenos imigrantes é a necessidade de políticas públicas para o grupo. Embora nas entrevistas realizadas para a pesquisa somente alguns tenham se pronunciado sobre este assunto, seus efeitos são de interesse de todos e podem até mesmo alcançar outros grupos imigrantes.

Sugestões de Políticas Públicas a partir da História Oral

Hoje, é extremamente importante considerar o contexto de luta e compromissos internacionais assumidos em prol da ampliação e efetivação dos Direitos Humanos dos migrantes. É preciso reconhecer o novo, difícil e conflitivo papel dos Estados Nacionais e das políticas sociais em relação aos processos internacionais e internos de distribuição da população no espaço – cada vez mais desigual e excludente.¹³ Apesar dos inúmeros avanços conquistados pelos grupos imigrantes, há muito ainda por batalhar.

A história oral mostra-se interessante porque é uma forma de pensar a sociedade contemporânea e suas complexidades a partir da visão de seus próprios protagonistas. Neste caso, são os próprios imigrantes chilenos que forneceram voluntariamente suas opiniões, justificativas e subjetividades do movimento migratório por eles empreendido, e de suas entrevistas emanaram evidências da necessidade de políticas públicas para o grupo, que estão aqui apresentadas como sugestões. Estas sugestões não foram formalmente formuladas pelos entrevistados para tanto, mas resultaram da análise de suas entrevistas:

♦ Maior agilidade no processo de regularização da documentação de estrangeiros e menos exigências para tanto:

“Comecei a procurar emprego em Santos, só que nada resultava, porque a gente vinha do Chile como turista, sem documentação. Aí para poder trabalhar começavam os contatos com pessoas que vendiam documentos, teve uma vez que eu fui parar na Polícia Federal porque andava com uma carteira falsa. Tinha comprado, pensei que era legal! (..) Quando me disseram pra levar os papéis que iam me contratar, havia um problema: eu ainda não tinha a documentação brasileira. No departamento pessoal me deram um prazo de quinze dias pra entregar toda a papelada. Eu sabia que isso nunca ia chegar! Eu e minha esposa já tínhamos tentado várias vezes arrumar a documentação, inclusive depois com a certidão de nascimento da Denisse, minha filha que nasceu no Brasil, não conseguíamos. Meus papéis sempre voltavam, três vezes voltaram indeferidos, outras tantas me informavam que minha pasta com os

¹² BAUMAN, Zygmunt. *Comunidade: a busca por segurança no mundo atual*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

¹³ PATARRA, Neide Lopes. Migrações internacionais de e para o Brasil contemporâneo. Volumes, fluxos, significados e políticas. In *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v.19, n.3, jul/set. 2005.

*documentos estava perdida... E aí eu tinha que fazer tudo de novo, eu pedia licença do trabalho e ia até São Paulo na polícia federal.*¹⁴

*“Este mês estamos organizando uma festa latina na Associação que é pra arrecadar fundos pra minha documentação, que eu não consegui regularizá-la ainda. (...) A minha filha, Bruna, nasceu em dezembro de 2008 e foi uma dor de cabeça pra fazer a documentação dela, porque quando ela nasceu eu ainda estava sem meus documentos e o pessoal do cartório não queria registrar minha filha sem que eu apresentasse o meu passaporte. Eles foram um pouco chatos nisso, que por lei ela tem o direito a ter a documentação, mas o cara do cartório queria o meu passaporte e eu só tinha a identidade, então eu tive que ligar pra várias pessoas pra me ajudarem, liguei pra Pily, que é uma amiga chilena, e ela foi a única pessoa que conseguiu resolver o pepino. Ela se fez passar por representante público e falou dos direitos humanos, aí o cara liberou, mas mesmo assim eles não queriam registrar a minha filha... (...) Logo que a Bruna nasceu veio a anistia e aí eu fui me recolher, eu e minha esposa, a Marcela, mas tiramos a documentação de provisório, porque a anistia não concede a permanente. Eu até poderia ter tirado a documentação permanente depois que a minha filha nasceu aqui no Brasil, mas como teria que pagar uma multa, eu tirei pela anistia mesmo.”*¹⁵

É visível nestes trechos as dificuldades que aqueles imigrantes que já não vieram empregados ou com uma oportunidade de emprego garantida têm de enfrentar para inserirem-se no mercado de trabalho do recém-chegado país, uma vez que se é exigida a documentação regularizada do “estrangeiro” para sua contratação. Além disso, há casos que resultam em um paradoxo: para conseguirem regularizar sua documentação no Brasil, os não-nacionais precisam de um comprovante formal do trabalho e, para trabalhar, precisam da documentação regular! Outros pontos que devem ser destacados nos trechos são a imensa demora dos serviços da polícia federal e o peso das taxas e multas cobradas para tanto. Pior que isto são os inúmeros casos de desrespeito aos direitos humanos, tal qual a situação relatada sobre a negação de um funcionário do cartório civil em registrar o nascimento da filha de um imigrante em situação irregular.

♦ Mesmo com o acordo bilateral assinado entre o Brasil e o Chile, burocracia e desorientação quanto às informações necessárias para a aposentadoria dos imigrantes dificultam o processo. Um programa ou órgão que visasse facilitar esse direito dos trabalhadores provenientes de outros países seria conveniente:

*“Acho que tenho direito à aposentadoria no Chile e no Brasil, pois trabalhei nos dois países, é um pouco complicado, mas estou fazendo os trâmites para tanto.”*¹⁶

¹⁴ Entrevista de Luís Eleodoro Merino Román a Vanessa Paola Rojas Fernandez, realizada na cidade de Campinas/SP em março de 2009.

¹⁵ Entrevistas de Alejandro Hormazabal a Vanessa Paola Rojas Fernandez, realizadas na cidade de Campinas/SP em outubro de 2008 e outubro de 2010.

¹⁶ Entrevista de Pedro Francisco Rojas Velden a Vanessa Paola Rojas Fernandez, realizada na cidade de Campinas/SP em novembro de 2009.

“(...) existem muitos projetos importantes, por exemplo, o projeto de uma casa de cultura chilena, o projeto para tratar do tema da terceira idade, o projeto do tema da problemática da previdência social.”¹⁷

Os imigrantes encontram dificuldades em como proceder ao pedido de aposentadoria, uma vez que muitos deles trabalharam anos no Chile antes de emigrarem e trabalharam anos no Brasil ao chegarem aqui, sendo necessária, assim, a junção desses dois tempos de contribuição. Este processo é lento e burocrático e poucos são os funcionários das instituições envolvidas que sabem quais são os procedimentos necessários para dar início ao mesmo, o que deixa muitos imigrantes desorientados. Além disso, inúmeros são os empecilhos que podem surgir: perda de documentos, necessidade de deslocar-se ao Chile para tentar resolver algum assunto, entre outros.

♦ O desejo de votar para participar do processo democrático e tentar eleger seus representantes políticos poderia ser contemplado:

“(...) porque chileno no exterior não tem direito à voto e eu quero ter esse direito, porque senão você não se sente cidadã de nenhum lugar: não sou cidadã do Brasil porque não voto, tenho minha carteira de imigrante, mas não sou naturalizada brasileira. Não posso votar no Chile porque não moro lá.”¹⁸

Este é um anseio que muitos imigrantes sentem, seja em relação ao país de origem – pois mesmo não estando mais lá fisicamente, possuem parentes e entes queridos, alguma propriedade ou investimento, o desejo do retorno e até mesmo o carinho pela nação – seja em relação ao país de destino – onde habitam e possuem seus pertences e onde, na maioria dos casos, ficam seus descendentes.

♦ Um programa de apoio financeiro do governo aos projetos culturais de grupos imigrantes, valorizando a diversidade cultural existente no Brasil e até promovendo oportunidades de conhecimento e de lazer para seus habitantes:

“Em 1992, já depois de uma longa experiência, eu fui convidada por uma amiga chilena a participar da primeira reunião para formar uma associação de chilenos em Campinas, hoje chamada Associação de Chilenos Residentes em Campinas e Região Pablo Neruda”. (...) Acho que isso é uma das riquezas do exilado econômico, do emigrante, daquele que sai da sua terra, que começa a valorizar e a ver quanta coisa importante existe dentro da sua pátria. (...) mas a comunidade não tem muita consciência de ajudar com a Associação, de pagar uma mensalidade pra colaborar com as despesas fixas: o aluguel, conta de água, luz, telefone. Mês a mês tem que pagar tudo isso e se as pessoas não colaboram, fica difícil.”¹⁹

¹⁷ Entrevista de Berta Rosas Morales a Vanessa Paola Rojas Fernandez, realizada na cidade de Campinas/SP em janeiro e maio de 2008.

¹⁸ Entrevista de Berta Rosas Morales a Vanessa Paola Rojas Fernandez, realizada na cidade de Campinas/SP em janeiro e maio de 2008.

¹⁹ Entrevista de Berta Rosas Morales a Vanessa Paola Rojas Fernandez, realizada na cidade de Campinas/SP em janeiro e maio de 2008.

Uma das atividades mais bonitas de muitos chilenos no Brasil é a organização coletiva em prol da manutenção e divulgação de suas tradições de origem no novo país ao qual tiveram que se deslocar. Grupos esportivos e sociais, conjuntos folclóricos e associações são promotores de eventos típicos da colônia, por exemplo, a festa de comemoração da Independência do Chile, que ocorre anualmente em setembro. A manutenção das tradições de origem no novo país é uma luta para esses imigrantes – demanda tempo e dedicação para os ensaios e para a organização dos eventos ao longo do ano, dinheiro, pois precisam alugar espaços, pagar contas, confeccionar trajes típicos, instrumentos, contratar alguns profissionais, divulgação dos eventos e de suas atividades – que o fazem porque querem, mas seguramente um apoio e incentivo do governo brasileiro seriam bem-vindos e enriquecedor tanto para os chilenos envolvidos, aqueles que participam diretamente ou aqueles que gostam de ser espectadores simplesmente, quanto para os brasileiros em geral.

Apontamentos Conclusivos

Este artigo teve como proposta refletir sobre o movimento migratório chileno ocorrido durante as três últimas décadas do século XX, evidenciando sua particularidade no Brasil e alguns dos dilemas enfrentados por seus imigrantes. Atualmente, residem cerca de 20 mil chilenos no país.²⁰ Muitos dos que vieram, já retornaram e muitos dos que ficaram nutrem ainda hoje este desejo. A maioria, no entanto, continuará a viver aqui, onde já se estabeleceram com suas famílias. Embora tenhamos priorizado o “recorte” das décadas de 1970, 1980 e 1990, o movimento migratório de chilenos para o Brasil continua a existir, devido à força das redes de imigrantes, em número bem reduzido se comparado ao passado.

O artigo teve como preocupação central evidenciar a necessidade de políticas públicas para este grupo imigrante, reconhecendo que esta necessidade é a mesma de vários outros grupos de nacionalidades diferentes. As sugestões apontadas resultaram de entrevistas de história oral de vida com chilenos imigrantes residentes na cidade de Campinas/SP, conforme o quadro abaixo:

COLABORADORES	DATA DA ENTREVISTA	IDADE	ANO DE CHEGADA
Luís E. Merino Román	Março de 2009	66 anos	1975
Herminda M. Caamaño	Maio de 2008	62 anos	1975
Pedro Francisco R. Velden	Novembro de 2009	65 anos	1977
Marianne F. Hazeldine	Outubro de 2009	55 anos	1978
Berta Rosas Morales	Janeiro e maio de 2008	61 anos	1978
Oswaldo Oyanedel	Agosto de 2009	44 anos	1986
Alejandro Hormazabal	Outubro de 2008 e outubro de 2010	37 anos	1997

²⁰ Fonte: IBGE: Censo Demográfico de 2000.

Referências

AGGIO, Alberto. **Democracia e Socialismo. A Experiência Chilena.** São Paulo: Annablume, 2002.

ARTIGAS, José del Pozo (coord.). **Exiliados, Emigrados y Retornados. Chilenos en América y Europa, 1973-2004.** Santiago de Chile: RIL Editores, 2006.

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade: a Busca por Segurança no Mundo Atual.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

_____. **Identidade.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

BEVILAQUA, Maria Edith Guerrero Obando. **Estrangeiros: Peregrinos da América – os Latino-americanos do Cone Sul (Chilenos, Argentinos e Uruguaios) no Brasil de São Paulo (1970-1990).** Dissertação (mestrado em Antropologia Social), Universidade de Campinas, Campinas, 1992.

BONASSI, Margherita. **Canta América sem Fronteiras: Imigrantes Latino-americanos no Brasil.** Dissertação (mestrado em Ciências Sociais), Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 1999.

CASTRO, Mary Garcia (coord.). **Migrações Internacionais: Contribuições para Políticas.** Brasília: CNPD, 2001.

COGGIOLA, Osvaldo. **Governos Militares na América Latina.** SP: Editora Contexto, 2001.

CORTÉS, Verônica Aravena. **Chilenos em São Paulo: a Trajetória de uma Imigração.** Tese (doutorado em Sociologia), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

DORFMAN, Ariel. **O Longo Adeus a Pinochet.** SP: Cia das Letras, 2003.

FAUSTO, Boris (org.). **Fazer a América.** São Paulo: Edusp, 2000.

FERNANDEZ, Vanessa Paola Rojas. **Dilemas da Construção de Identidade Imigrante: História Oral de Vida de Chilenos em Campinas.** Dissertação (mestrado em História Social), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

FERNANDEZ, Vanessa Paola Rojas. “E o Destino da Gente Começou a Mudar”: as Vítimas da Ditadura Militar Chilena (1973-1990). **Oralidades: Revista de História Oral**, São Paulo, n.9, p. 47-57, jan-jun/2011.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

MÁRQUEZ, Gabriel García. **A Aventura de Miguel Littín Clandestino no Chile.** Rio de Janeiro: Editora Record, 1986.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Brasil Fora de Si: Experiências de Brasileiros em Nova York**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

_____. **Manual de História Oral**. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

_____. & HOLANDA, Fabíola. **História Oral. Como Fazer, Como Pensar**. São Paulo: Editora Contexto, 2007.

MONARDEZ, Tito Arturo Valencia. **Identidade Étnica e Aculturação do Emigrante Chileno Residente na 'Grae São Paulo', que Emigrou após o Golpe Militar de 1973**. Dissertação (mestrado em Psicologia Social), Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 1994.

PATARRA, Neide Lopes (coord.). **Migrações Internacionais – Herança XX, Agenda XXI**. Campinas: ENUAP, 1996.

_____. Migrações Internacionais de e para o Brasil Contemporâneo. Volumes, Fluxos, Significados e Políticas. **São Paulo em Perspectiva**, Vol.19, nº3, jul/set.2005.

RABINES, Berenice Carmen A. Young. **A Vivência Imigratória de um Grupo de Hispano-americanos do Sul, Residentes na Cidade de São Paulo**. Dissertação (mestrado em Psicologia Social), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

SADER, Emir. *Chile (1818-1990)*. **Da Independência à Redemocratização**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1991. Coleção Tudo é História, vol.136.

_____. **Cuba, Chile, Nicarágua. Socialismo na América Latina**. São Paulo: Atual, 1992.

SALA, Gabriela Adriana. **Características Demográficas e Sócio-ocupacionais dos Migrantes Nascidos no Cone Sul Residentes no Brasil**. Tese (doutorado em demografia), Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2005.

SAYAD, Abdelmalek. **A Imigração. Ou os Paradoxos da Alteridade**. SP: Edusp, 1998.

SERVIÇO PASTORAL DOS MIGRANTES – SPM. **Migrantes Latino-americanos no Brasil**. São Paulo: Edições Loyola, 1995.